

Espaço Urbano e Imaginação Cultural

Revista ECO-Pós v. 22, n. 3, 2019

Como reação aos horrores sórdidos da cidade industrial, as visões das utopias urbanas dos séculos XIX e XX imaginadas como cidades radiais, subúrbios de jardins, comunidades coletivas, modernidade vertical ou novo urbanismo — prometiam, de variadas maneiras, um futuro que tornaria realidade o antigo provérbio alemão: *Stadtluft macht frei* [o ar urbano confere liberdade].

No entanto, nas primeiras décadas do século XXI, esses sentimentos já parecem ser anacrônicos na maioria dos espaços urbanos do mundo. Isso se deve, sobretudo, porque a confiança no futuro que abalizava esses imaginários utopistas encontra-se desgastada. Confrontada com as novas realidades do capitalismo global, a utopia urbana entrou em colapso de várias maneiras. Na proliferação indisciplinada de especulações imobiliárias, o design modernista foi abandonado e as agendas do passado foram perdidas, além de muitos dos edifícios que exemplificaram ambos. Em seu rastro, surgiu uma nova “urbanidade ansiosa”, que busca tornar a vida urbana homogênea, pasteurizada e segura. Em condomínios fechados ou em áreas fortemente vigiadas, o que predomina nesses espaços é uma arquitetura forjada na ansiedade e no medo. Em face da implosão social, as cidades desse novo urbanismo militarizado obliteram a comoção e o caos criativo da cidade espontânea. Na sua ação vigilante, sepultam o que era uma das características arrebatadoras da “comoção do moderno”, exemplificada pelo encontro com o estrangeiro e pela celebração de formas de estranhamento libertário na metrópole. Fora dessas cidadelas

Dossiê **Espaço Urbano e Imaginação Cultural** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 22, n. 3, 2019

DOI: 10.29146/eco-pos.v22i3.27408

de riqueza e exclusão, a falência do projeto utópico condena as periferias empobrecidas a viverem árduas vidas diárias de escassez, violência e injustiça social.

Entretanto, as cidades que agora são maioritariamente a moradia dos habitantes da terra, as cidades que devoram a superfície do planeta e as cidades do sul global que desbancam hegemonias ocidentais são também os locais pulsantes de invenções culturais, disputas sociais e criações de novas subjetividades.

Talvez o aspecto mais relevante dessa disparidade entre os panoramas urbanos contemporâneos seja uma maior conscientização das pluralidades de práticas cotidianas que tecem imaginários urbanos. Esses espaços urbanos não são mais animados pelos grandes projetos que procuravam, em sua gloriosa abstração, projetar uma sociedade ideal. As cidades do mundo todo ainda são moldadas pelas demandas do urbanismo competitivo e seus processos de *branding* urbano. São cenários de espetáculos e consumismo desenfreado, mas essas iniciativas são continuamente interrompidas e desestabilizadas pela vivência cotidiana da humanidade expressa em ruídos, emoções, celebrações, e inúmeras conjunções humanas que afirmam persistentemente um “direito à cidade”. Desse modo, a percepção de instabilidade e volatilidade do presente contribui para uma dinâmica de invenção cultural, além de alimentar a incerteza e o medo petrificados pela nostalgia etnocêntrica sobre o passado, a discriminação contra imigrantes e as fobias sobre a diversidade.

Nesta edição da ECO-Pós privilegiamos esse aspecto da reinvenção cultural das cidades na modernidade e na contemporaneidade. Tematizando a ocupação das ruas por festividades que fogem do regramento do espetáculo, problematizando a cobertura midiática da vida na periferia, discutindo os impasses do *branding* urbano contra as vivências díspares da cidade e, sobretudo, questionando as justaposições e as rupturas entre ideários e práticas

cotidianas, estes ensaios nos convidam a pensar a cidade como a produção material e imaginada do espaço urbano em disputa.

Como apontado por AbdouMaliq Simone em suas reflexões sobre o “inabitável” e as periferias do sul global, o desafio não está mais em ratificar planos de salvação utópica, nem pode ser concebido por meio de práticas de planejamento que não levem em consideração a relevância etnográfica das práticas simbólicas cotidianas. Em meio à implosão do utopismo, buscamos a possibilidade de um radical agenciamento democrático que possa emergir a despeito dos discursos populistas revanchistas que atualmente desfrutam de uma influência inflada através das câmaras de eco das mídias sociais. As recentes mobilizações políticas urbanas na América do Sul, com insurgências em Santiago, Quito, Bogotá e La Paz, entre outras cidades, demonstram a contínua importância das ruas, a presença física de pessoas no espaço urbano expressando demandas.

Ser urbano significa viver com os outros; estar em casa no sentido de pertencer, mas também estar no mundo da “alteridade” de estranhos. Nesses espaços de reinvenção, há uma urgência por soluções locais e globais que enfrentem cenários de autoritarismo, exclusão e injustiça. Por fim, libertar uma diversidade de pessoas no ar poluído das metrópoles significa repensar a dinâmica ecológica do futuro e articular alternativas criativas aos padrões existentes de produção e consumo do sistema capitalista global vigente.

Este é o terceiro e último número da Revista Eco-Pós no ano de 2019. Para além do Dossiê Espaço Urbano e Imaginação Cultural, o periódico também traz publicações ligadas

Dossiê **Espaço Urbano e Imaginação Cultural** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 22, n. 3, 2019

DOI: 10.29146/eco-pos.v22i3.27408

as temáticas de Comunicação e Cultura, estas organizadas na seção Perspectiva. Selecionamos quatro artigos, de assuntos distintos. O primeiro deles é uma cartografia do campo da Comunicação no Brasil, cujo intuito é identificar os principais autores e teorias que vem sendo requeridos por pesquisadores ligados a área. O artigo chama justamente “Mapeando os Estudos de Novas Mídias no Brasil” e foi escrito coletivamente por membros do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais (GRIS/UFMG). Esse é um estudo de extrema importância, que mostra a diversidade que marca o campo da Comunicação. O segundo artigo da Perspectiva é “Lembrar Virilio, pintor das antifomas”, escrito Tiago Quiroga Fausto Neto e Kaique Agostineti, dois pesquisadores da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). O artigo propõe uma espécie de obituário conceitual da vida e obra do filósofo francês Paul Virilio, falecido em 2018. Os dois autores discorrem sobre o legado de Virilio a partir de cinco chaves de leitura. São elas: 1) Virilio, filho da guerra total; 2) Pintor das antifomas; 3) Um arquiteto prático da inclinação; 4) O anarcocristão; 5) O crítico da arte tecnológica. Ele foi um dos filósofos mais importantes da segunda metade do século XX e suas ideias estão presentes em várias esferas do conhecimento, como é o caso do campo da Comunicação e Cultura. “Etnografia em uma “cidade em movimento”: o evento Picnik e a ocupação do espaço público em Brasília” é o terceiro artigo da seção. É de autoria de Fernanda Casagrande Martinelli e Alice Roberte de Oliveira, ambas também ligadas a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Por meio do estudo etnográfico do Picnik, evento que ocorre em locais públicos da região central de Brasília (como Torre de TV, Praça dos Cristais e Parque da Cidade), o artigo propõe uma reflexão em torno da economia criativa enquanto fenômeno urbano. O Picnik pode ser entendido como um interessante exemplo da “cidade em movimento”. Por fim, encerramos o número com “Controvérsias e Disputas Simbólicas na Música Brega: o caso “tem gogó, querida?”, de Thiago Soares e Pedro Alves Ferreira Júnior, pesquisadores ligados a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Eles tomam como objeto um desentendimento midiático protagonizado pelas cantoras Michelle Melo e

Eliza Mell, em outubro de 2018, que ficou conhecido como o caso “Tem Gogó, Querida?”, para então discutir as controvérsias e disputas simbólicas na música brega de Pernambuco.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Beatriz Jaguaribe (UFRJ)

Lucas Murari (UFRJ)

Scott Salmon (PUC-RIO)

Com a colaboração da Equipe Editorial da *Revista ECO-Pós*.

A Revista retorna no primeiro semestre de 2020 com o Dossiê “A música e suas determinações materiais”, organizado por Liv Sovik (UFRJ) e Maria Fantinato (Columbia University).

EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Beatriz Jaguaribe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Liv Sovik, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR EXECUTIVO

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

Alexandre Kenichi Gouin, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Bárbara Bergamaschi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Luíza Alvim, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Bogado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Nicholas de Andueza Sineiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Dossiê **Espaço Urbano e Imaginação Cultural** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 22, n. 3, 2019

DOI: 10.29146/eco-pos.v22i3.27408

COORDENADOR DE REVISÃO

Pedro Neves – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

REVISÃO

Andrea Estevão - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Leonardo Motta - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Romulo Moraes – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Beatriz Morgado de Queiroz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Beatriz Jaguaribe, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Leonardo Gucci

CAPA

Joana Traub Csekö

DIAGRAMAÇÃO

Joana Traub Csekö
Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Paloma Palacio Marcelino, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos
Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Dossiê **Espaço Urbano e Imagem Cultural** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 22, n. 3, 2019

DOI: 10.29146/eco-pos.v22i3.27408

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil
Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca
Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos
Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil
Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos
Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil
Mateus Araújo, Universidade de São Paulo, Brasil
Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Alisson Machado, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
André Antônio Barbosa, Universidade Católica de Pernambuco, Brasil
Ariane Holzbach, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Camila da Silva Marques, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Carla Baiense Felix, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Carolina Amaral de Aguiar, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Daniela Menezes Neiva Barcellos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Eduardo Prado Cardoso, Universidade Católica Portuguesa, Portugal
Ericson Saint Clair, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Fabricio Leal, Universidade de São Paulo, Brasil
Felipe Muanis, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
Felipe Trotta, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Fernanda Elouise Budag, Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, Brasil
Flávio Pinto Valle, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Índia Martins, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Janayna Ávila, Universidade Federal de Alagoas, Brasil
Jeder Janotti, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Jhessica Reia, McGill University, MCGILL, Canadá.
João de Souza Coelho Benazzi, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
José Cláudio Castanheira, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Julio Bezerra, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
Leonardo Gomes Esteves, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil
Lúcia Coutinho, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Luciano Gutierrez Pessoa, Universidade de São Paulo/Universidade Paulista, Brasil
Luiz Garcia Vieira Junior, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Luiza Cristina Lusvarghi, Universidade de São Paulo, Brasil
Luiza Helena Guimarães Ferreira, Laboratório de Arte Espectro Neural – RJ, Brasil
Marcelo Kischinhevsky, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Marcia Regina Carvalho da Silva, Universidade Paulista, Brasil
Maria Alice de Faria Nogueira, Universidade Estácio de Sá, Brasil
Michelle Cunha Sales, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, Portugal
Miguel Angel Lomillos, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Mônica Sousa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Natasha Salinas, Fundação Getúlio Vargas, Brasil
Nélio Ribeiro Moreira, Universidade Federal do Pará, Brasil
Patricio Dugnani, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil
Paula Izabela Nogueira Bartkiw, Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil
Paulo Celso Silva, Universidade de Sorocaba, Brasil
Paulo Victor Barbosa de Sousa, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Pedro Barreto Pereira, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Phellipy Pereira Jácome, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Rafael Medeiros, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Rafaela Goltara Souza, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Roberta Brandalise, Faculdade Cásper Líbero, Brasil
Rosângela Fachel de Medeiros, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Rosângela Fachel de Medeiros, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Sergio Amadeu Silveira, Universidade Federal do ABC, Brasil
Sheila Schvarzman, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil
Simone Luci Pereira, Universidade Paulista, Brasil
Simone Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Thiago Soares, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Tiago Barcelos Pereira Salgado, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Tiago Quiroga Fausto Neto, Universidade de Brasília, Brasil
Wladimir Machado, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil